

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 44 – Agosto 2024

METEOROLOGIA

Agosto de 2024 foi um mês bastante seco em todo o Paraná. A precipitação foi um pouco maior no Litoral, Norte e em partes das regiões Oeste e da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), variando entre 45 e 77 mm (Figura 1), mas ainda assim considerada baixa. Nas demais áreas do Estado, o total acumulado não ultrapassou 41 mm. O maior volume de precipitação mensal foi registrado em Guaraqueçaba, no Litoral, com 77 mm, enquanto o menor índice foi de apenas 7,2 mm, em Ubiratã, no Oeste do Estado.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL AGOSTO - 2024

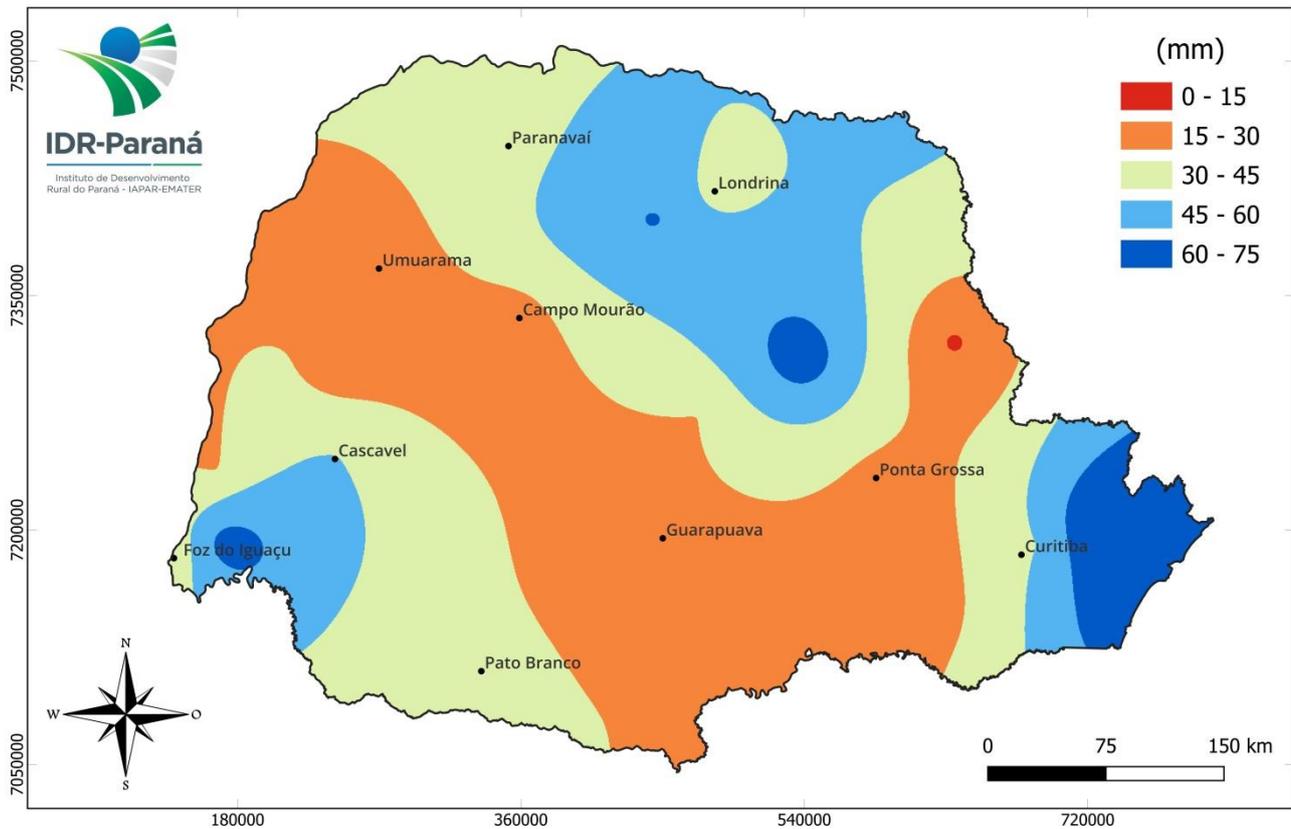


Figura 1. Precipitação registrada em agosto de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação em todo o Estado foram significativamente inferiores à média histórica (Figura 2 e 3). O Sudoeste e o Sul registraram os menores acumulados de chuva, com déficits de 86,4 mm e 69,3 mm, respectivamente. O Litoral, embora tenha sido a região menos afetada pela seca, também apresentou um déficit de 37,7 mm. As demais regiões apresentaram condições intermediárias em relação à quantidade de chuva. A média estadual de precipitação foi de 37,6 mm, enquanto a média histórica é de 88,6 mm.

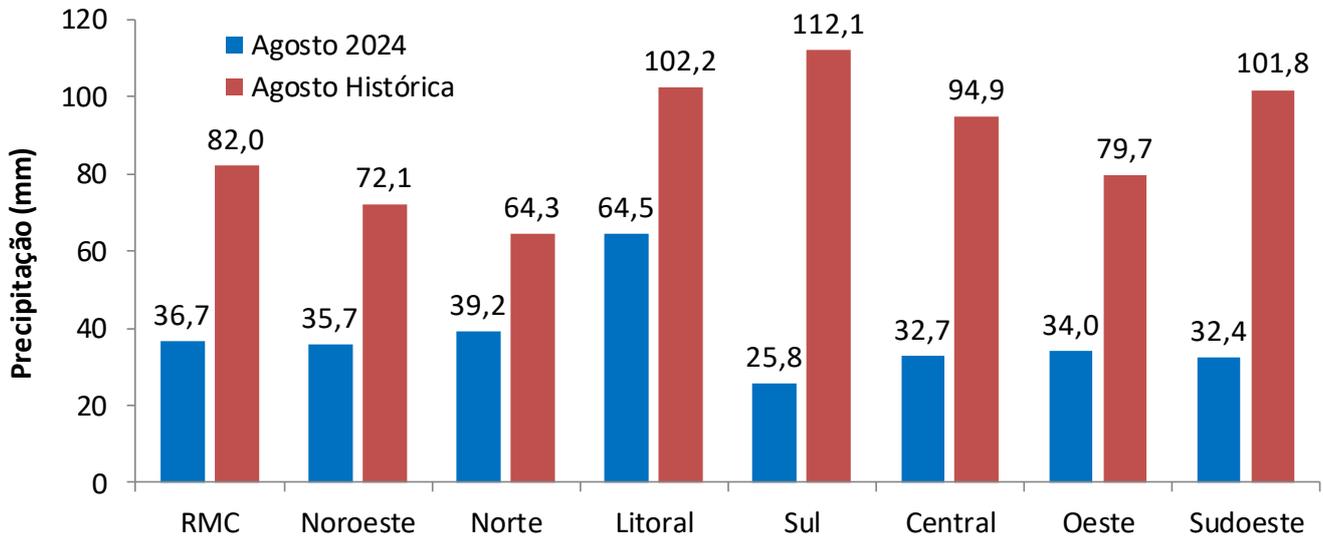


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em agosto de 2024 e histórica (1976-2023) nas regiões do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.*RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

**DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
AGOSTO - 2024**

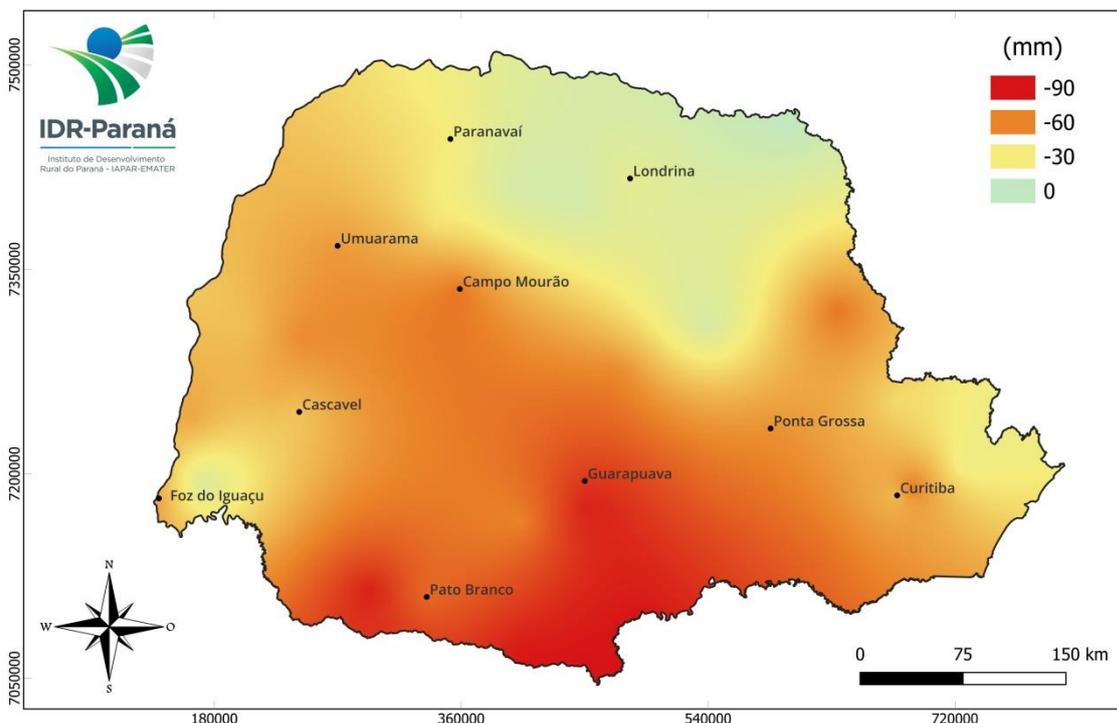


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em agosto de 2024 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

De maneira geral, as temperaturas máximas ficaram acima da média histórica, exceto no Litoral e em uma pequena região no extremo oeste paranaense (Figura 4). No Litoral, por exemplo, a temperatura máxima foi 1 °C abaixo da média histórica. Por outro lado, as demais regiões apresentaram temperaturas entre 1 a 3 °C acima da média histórica. A maior temperatura máxima média de agosto foi de 29,1°C, registrada em Cambará, no Norte do Estado. Enquanto que a menor temperatura máxima média ocorreu em Palmas (Horizonte) e foi de 19,4 °C.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2024

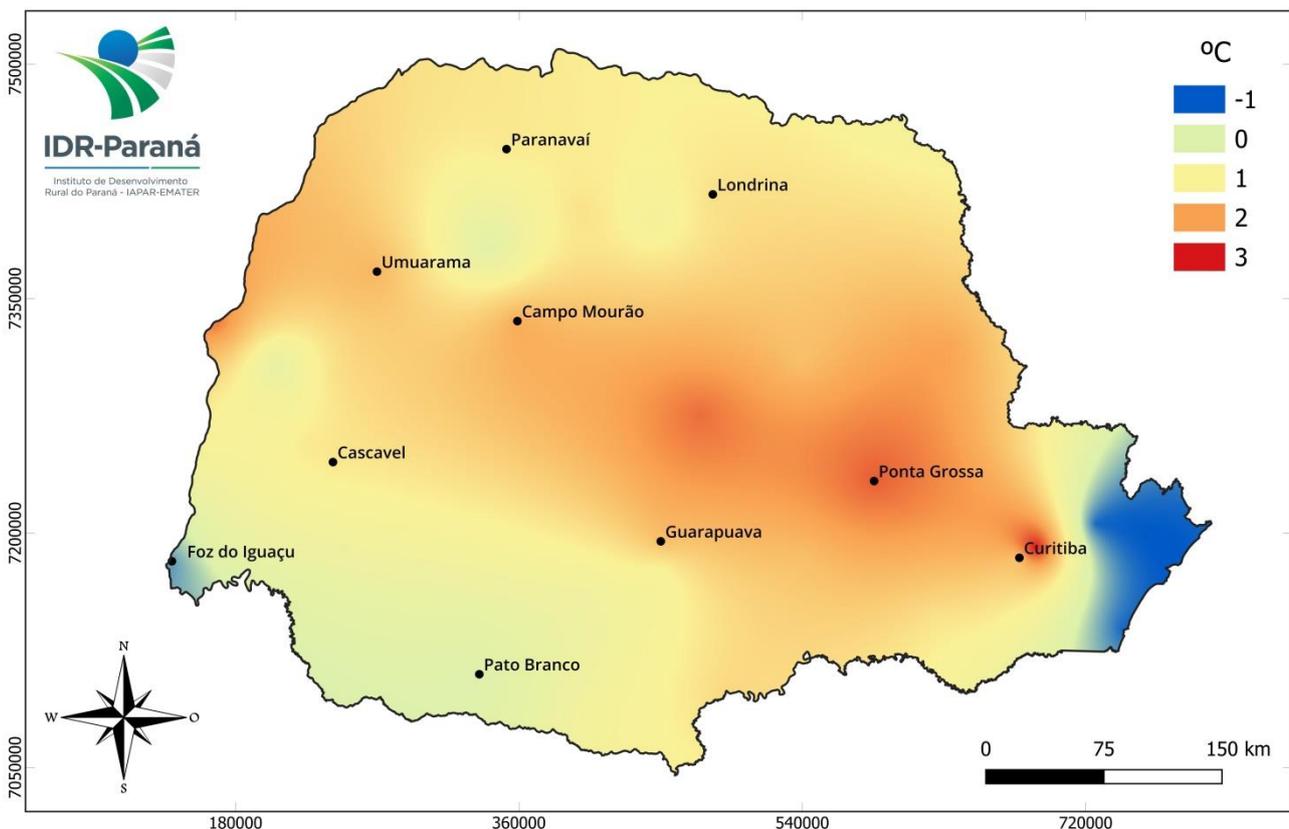


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de agosto de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas mínimas apresentaram uma grande variação, mas, de modo geral, foram inferiores ou próximas à média histórica (Figura 5). Durante todo o outono e inverno, agosto foi o mês mais frio, enquanto os demais meses foram considerados quentes para essas estações. Em Jaguariaíva, no Norte do Estado, a média das temperaturas mínimas foi de 7,2 °C, a menor do Estado. Em Loanda, no Noroeste, a temperatura mínima média foi de 16,3 °C, a mais alta registrada. Em relação à média histórica, as temperaturas mínimas e máximas no Estado apresentaram desvios de -2,5 °C e +2,5 °C, respectivamente.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2024

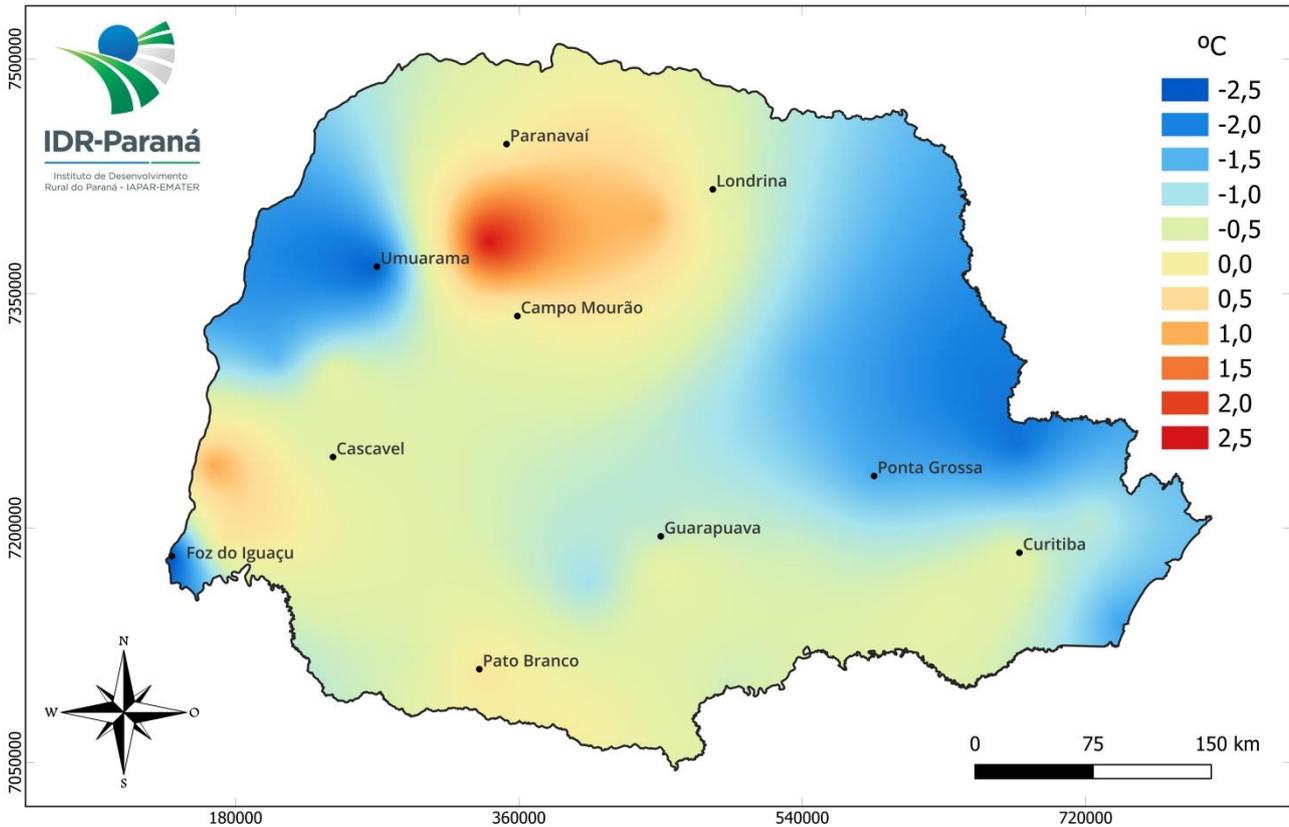


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de agosto de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em agosto, ocorreram duas incursões de massas polares que provocaram geadas em grande parte do Estado, variando de fortes a fracas dependendo do local (Figura 6). A primeira onda de frio foi menos intensa e se deu entre os dias 9 e 14, enquanto a segunda ocorreu de 25 a 29 de agosto e foi bem intensa, especialmente no Sul do Paraná. A temperatura mais baixa registrada foi de $-2,7\text{ }^{\circ}\text{C}$ no dia 26, no município de Pinhão, na região Central do Estado.

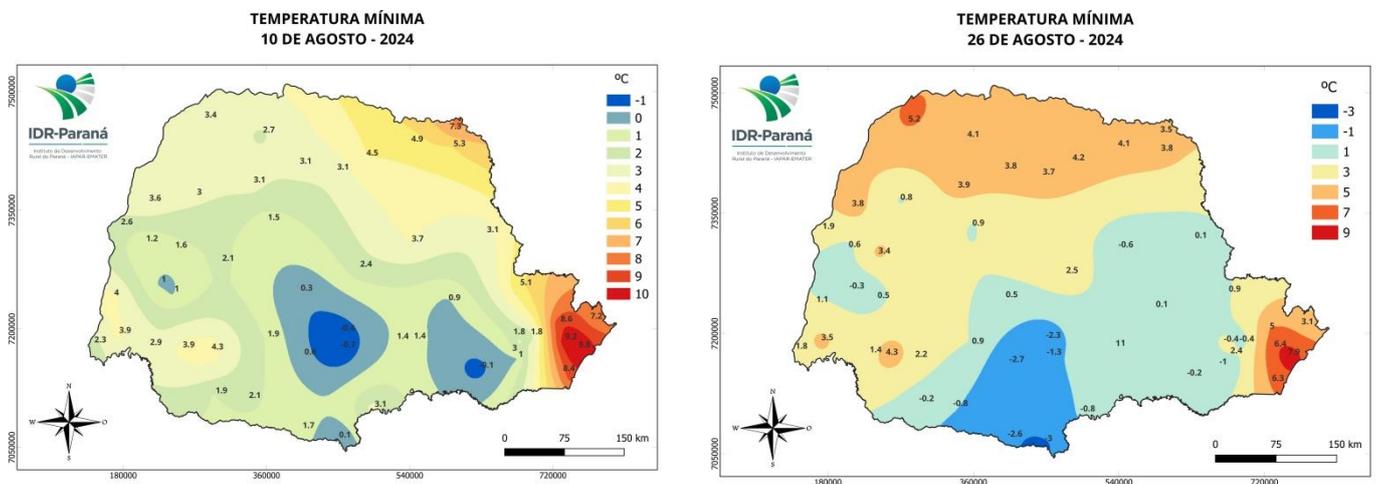


Figura 6. Temperaturas mínimas do ar em 10 e 26 de agosto de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

Com base nos boletins semanais elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná (DERAL), este texto analisa a influência das condições climáticas de agosto sobre as principais culturas agrícolas do Estado.

Em geral, o cenário agrícola do Paraná em agosto foi desfavorável, devido a condições climáticas adversas, como secas e geadas.

MILHO 2ª SAFRA: A colheita do milho foi praticamente concluída em agosto, beneficiada pelo tempo seco. No entanto, devido à seca, grande parte das lavouras apresentaram produtividades abaixo da estimativa inicial. Apesar disso, os resultados foram surpreendentes, considerando as condições climáticas adversas enfrentadas ao longo do ciclo da cultura.

MILHO 1ª SAFRA: Iniciou-se a semeadura do milho 1ª safra, com 18% da área já implantada. No entanto, os agricultores relataram problemas de germinação e perdas devido às geadas.

SOJA: Alguns produtores decidiram semear a soja no final do mês, logo após as chuvas, mas a maioria está aguardando melhores condições para intensificar os trabalhos.

TRIGO: A colheita do trigo foi iniciada, mas a produtividade ficou abaixo do esperado. No final do mês, as condições das lavouras no Paraná eram desfavoráveis: apenas 36% foram classificadas como boas, 36% como médias e 28% como ruins. A principal causa desse desempenho insatisfatório foi às condições climáticas adversas, incluindo seca intensa, temperaturas elevadas durante a fase vegetativa e geadas fortes e frequentes em agosto, especialmente nas regiões Sul, Oeste e Sudoeste do Estado, durante a fase inicial de formação dos grãos.

DEMAIS CEREAIS DE INVERNO: As lavouras de aveia nas regiões Norte e Noroeste do Paraná tiveram a produtividade reduzida devido à seca. No Sul e Sudoeste, as geadas causaram prejuízos significativos à cultura. Outros cereais comumente cultivados mais ao sul do Estado, como canola, centeio e triticale, também foram afetados pelas geadas. No caso da cevada, devido ao seu período de desenvolvimento vegetativo mais longo, não houve muitas áreas suscetíveis a perdas por geadas.

CAFÉ: A colheita do café avançou para 98% em agosto, beneficiada pelo tempo seco. No entanto, as secas e altas temperaturas durante a formação dos frutos resultaram em produtividades e rentabilidades abaixo do esperado, com grãos pequenos e leves. Além disso, o clima seco contribuiu para uma maior infestação de bicho mineiro e queda precoce das folhas.

FRUTICULTURA: A produção de laranja foi prejudicada pela estiagem, o que afetou a produtividade e causou má formação dos frutos, além de abortos de flores e frutos. A situação atual é mais severa do que em períodos anteriores de falta de chuvas. A colheita do morango também foi realizada, mas os rendimentos ficaram abaixo do esperado. Além disso, a cultura do maracujá foi impactada pelo clima atípico, com temperaturas elevadas, resultando em baixos rendimentos.

MANDIOCA: A seca provocou queda na produtividade e dificultou a colheita das raízes da mandioca.

CANA-DE-AÇÚCAR: A colheita da cana foi beneficiada pelo clima seco. Até o momento, a cultura apresentou boas produtividades; no entanto, há uma tendência de redução devido às adversidades climáticas.

OLERICULTURA: Nas hortas que não estavam protegidas por mantas de TNT, as geadas causaram danos significativos às plantações de alface, brócolis, couve-flor, repolho e outras folhosas, resultando em perdas e comprometendo a qualidade dos produtos. As áreas com fortes geadas também afetaram o tomate, tanto nas poucas lavouras de inverno quanto nas plantas já transplantadas para o novo ciclo.

PASTAGENS: As áreas de pastagens apresentaram baixa produção de massa verde. Além de terem sido afetadas pela estiagem e pelo aumento de focos de incêndio durante o inverno, parte dessas áreas também sofreu com as geadas ocorridas em agosto.

INCÊNDIO: O clima seco favoreceu o aumento da incidência de focos de incêndio na zona rural do Estado.

Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

APOIO: SIMEPAR